

**DINÂMICAS EROSIVAS/DEPOSICIONAIS E MICROFORMAS DE RELEVO NO
INTERIOR DOS AREAIS NO CERRO DA ESQUINA
SÃO FRANCISCO DE ASSIS-RS/BRASIL**

**Vagner Garcez Soares; Roberto Verdum;
vagnergs.net@hotmail; verdum@ufrgs.br
Departamento de Geografia/IG/UFRGS
Avenida Bento Gonçalves, 9.500 – Porto Alegre/RS – CEP 91.509-900**

Palavras-chave: Arenização, Erosão, Microformas, Paisagem, Cuesta do Haedo

1. INTRODUÇÃO

No Estado do Rio Grande do Sul desde os anos de 1970 instaurou-se o debate e o interesse sobre a existência de “desertos” e da “desertificação” como paisagem e processo associados à degradação dos campos na região sudoeste do Estado. A região de estudo localiza-se entre as unidades regionais de relevo denominadas: Depressão Periférica e Cuesta do Haedo. Segundo Suertegaray (1987) e Verdum (1997) o surgimento dos areais é um processo natural, intensificado pelas atividades historicamente estabelecidas pelas sociedades humanas, inicialmente, associada à pecuária extensiva e, posteriormente, pela introdução dos cultivos mecanizados nos anos de 1970.



Areal de rampa e voçoroca de fundo de vale localizados na Fazenda de Gino Bem, em São Francisco de Assis – RS/Brasil. Foto de Roberto Verdum. 22/06/2004.

Neste sentido, tem-se estudado a gênese dos areais, a dinâmica de ablação e as formas associadas, tendo sido realizado o mapeamento e o cálculo da evolução dos areais, como também a análise temporal do uso do solo. Nesse areal, especificamente, situado na Fazenda do proprietário rural Gino Bem, foi desenvolvido um trabalho voltado para a observação das microformas de relevo, assim como, a definição e a cartografia do perímetro dos areais para a detecção das frentes de expansão e/ou retração dele.

OBJETIVOS

Como objetivos no presente estudo se visa identificar formas de erosão/acumulação no interior dos areais e as vias de transporte dos sedimentos, associando-os com as formas da vertente a montante, a sua morfologia e forma periférica. Além disso, busca-se relacionar as dinâmicas hídrica e eólica, no sentido de avaliar como cada uma delas é responsável pelo acúmulo e/ou transporte de sedimentos.

METODOLOGIA

Num primeiro momento, entre 2006 e 2007, foram realizados experimentos sobre a dinâmica hídrica-eólica dos sedimentos para se detectar a sua expansão ou retração. Entre 2008 e 2009,

foram feitas três medições do perímetro do areal, com o uso de balizas que mediam a retirada ou o acúmulo dos sedimentos na sua base.

RESULTADOS

A primeira medida de controle realizada indicou o avanço dos sedimentos sobre a área de campo com vegetação herbácea, para num segundo momento ocorrer o contrário, ou seja, a retração do areal. Na última medição voltou a ser registrado o avanço dos sedimentos do areal sobre o campo. Considera-se fundamental nessa dinâmica o regime pluvial na região, isto é, com boa média de chuvas mensais (em torno de 100 mm) e anuais (1.200 mm) como condição de manutenção da vegetação herbácea. Além dessa condição, considera-se fundamental o aspecto da torrencialidade das chuvas, ou seja, a importância delas na geração dos processos associados à expansão dos areais, quando da ocorrência de episódios de chuvas concentradas acima de 100 mm/dia. Sendo que já foram registradas chuvas torrenciais de até 160 mm/dia. Como produto final do trabalho se busca estabelecer um quadro síntese, onde estão os registros das principais dinâmicas que desencadeiam a formação dos areais e a sua ampliação/redução.

REFERÊNCIAS

- AB'SABER, A.N. A revanche dos ventos: derruição de solos areníticos e formação de areais na Campanha Gaúcha. *Ciência & Ambiente*, Santa Maria, n. 11, p. 7 – 32, jul./dez. 1995.
- DA SILVA, D.L.M. Microclima e Bioindicadores Paleoclimáticos em Paisagens com Ocorrência de Areais em São Francisco de Assis, RS. 2009. 152 f. Tese (Doutorado) - Instituto de Geociências, Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.
- NIMER, E. Clima. In: *Geografia do Brasil. Região Sul*. Rio de Janeiro IBGE, 1977. p. 35 – 79.
- SOUTO, J.J.P. Deserto, uma ameaça? Estudo dos núcleos de desertificação na fronteira sudoeste do RS. Porto Alegre: DRNR – Diretoria Geral, Secretaria da Agricultura, 1985. 169 p.
- SUERTEGARAY, D. M. A.; GUASSELLI, L. A.; VERDUM, R. Atlas da Arenização - sudoeste do Rio Grande do Sul. 01. ed. Porto Alegre: Centro Estadual de Pesquisas em Sensoriamento Remoto e Meteorologia e Governo do Rio Grande do Sul, 2001. v. 1. 84 p
- SUERTEGARAY, D.M.A. A Trajetória da Natureza. Um Estudo Geomorfológico sobre os Areais e Quaraí – RS. 1987. 243 f. Tese (Doutorado) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1987.
- SUERTEGARAY, D.M.A. Deserto Grande do Sul: controvérsia. Porto Alegre: Editora da Universidade, 1998. 109 p.
- VERDUM, R.; SOARES, V. G. Dinâmica de processos erosivos/deposicionais e microformas de relevo no interior dos areais, sudoeste do Rio Grande do Sul, Brasil. In: VIII SINAGEO, 2010, Recife.
- Anais do VIII Sinageo. Recife, 2010. p. 01-12.

VERDUM, R. Approche géographique des “deserts” dans les communes de São Francisco de Assis et Manoel Viana, État du Rio Grande do Sul, Brésil. 1997. 210 f. Tese (Doutorado) – Université de Toulouse Le Mirail, UFR de Géographie et Aménagement, Toulouse, 1997.